

PROTEÇÃO CONTRA AGROTÓXICOS

Protagonismo do Brasil na normatização internacional de luvas e vestimentas de proteção para riscos químicos

O Brasil tem se destacado cada vez mais nas discussões internacionais de normatização. A participação ativa do país nas comissões de normatização da ISO (Organização Internacional de Normalização) tem sido essencial para garantir que os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) atendam aos mais altos padrões de qualidade e eficácia, contribuindo diretamente para a melhoria das condições de trabalho e segurança dos profissionais.

Um dos exemplos mais significativos dessa atuação é a participação do Brasil nas discussões e revisões de normas voltadas para a proteção contra riscos químicos. Entre os dias 9 e 13 de setembro, participei da reunião do TC 94 (Technical Committee) - Comitê Técnico de Segurança Individual para Equipamentos de Proteção, junto com o SC 13 - Subcomitê de Vestimentas de Proteção da ISO, em Utrecht, na Holanda. Durante esse encontro, discutimos as revisões das normas ISO 18889 e ISO 27065, que tratam das luvas e vestimentas de proteção contra os riscos de exposição a agrotóxicos, respectivamente.

Como membro do ABNT/CB-032, Comitê Brasileiro de Equipamentos de Proteção Individual, e especialista da Comissão de Estudos - CE-032:006.004, voltada para Luvas e Vestimentas de Proteção para Riscos Químicos, fui indicado para representar a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas no evento.

Desde 2006, a parceria entre as empresas participantes do ABNT/CB-032 e, em especial, da CE-032:006.004, com o Centro de Engenharia e Automação (CEA) do Instituto Agrônomo (IAC), órgão vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, possibilitou a estruturação do Laboratório de Análise de Vestimentas do Quepia (Programa IAC de Qualidade de Equipamentos de Proteção Individual na Agricultura). Esse é o único laboratório nacional dedicado à análise de vestimentas de proteção para riscos químicos, realizando pesquisas, desenvolvimento e prestando serviços essenciais aos fabricantes desses equipamentos.



O trabalho realizado pelo laboratório tem sido fundamental para analisar a adequação e precisão das normas, além de permitir a participação do Brasil em grupos de trabalho e ensaios Inter laboratoriais. Nestes ensaios, laboratórios de todo o mundo realizam testes em materiais padronizados e comparam os resultados, ajudando a identificar possíveis inconsistências nas normas e aprimorá-las. Normas importantes, como a ISO 27065 e a ISO 18889, foram desenvolvidas com a colaboração do Brasil, enquanto outras, como a ISO 17491-4, entraram em revisão a pedido da Comissão. Além disso, outras normas, como a ISO 19918 e a ISO 22608, que tratam de luvas e vestimentas para riscos químicos com agrotóxicos, estão sendo discutidas e aplicadas nos ensaios promovidos pela Comissão.

Normatização de EPIs

Esse trabalho conjunto tem sido essencial para fortalecer o protagonismo internacional do Brasil na normatização de EPIs, elevando a qualidade dos equipamentos e, consequentemente, aumentando a segurança dos trabalhadores por meio do desenvolvimento de EPIs mais eficazes para a proteção contra riscos químicos.

É importante ressaltar que desde sua criação, em 1996, o ABNT/CB-032 e, por conseguinte, em 2004, a CE-032:006.004, ambos mantidos na estrutura física da ANIMASEG, têm desempenhado um papel fundamental na avaliação e contribuição para as normas desenvolvidas pela ISO.

Inicialmente, o ABNT/CB-032 atuou como membro observador até 2013, e a partir de 2014, passou a ser membro participante, marcando uma nova fase de maior envolvimento nas discussões. Desde então, o Comitê tem participado ativamente de todas as reuniões anuais, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento das normas internacionais.

Esta participação é de extrema importância, pois permite ao Brasil não apenas adotar as normas internacionais, mas também discutir seu desenvolvimento, o que representa um diferencial competitivo para o país. O envolvimento significativo do Brasil no processo de normatização tem garantido que as necessidades e especificidades locais sejam consideradas, elevando a qualidade dos EPIs e, consequentemente, a segurança dos trabalhadores brasileiros.

Por fim, a participação brasileira nesse evento só foi possível devido ao apoio fundamental das empresas AGROVEST, ANSELL, AZR, CENTRO DE ENGENHARIA E AUTOMAÇÃO (CEA) DO INSTITUTO AGRÔNOMICO (IAC), PROTECT, REPTEC, TECMATER e VEST SEGURA, que patrocinaram e contribuíram para que o Brasil fosse devidamente representado na Holanda.

Dr. Hamilton Ramos

Pesquisador científico no Centro de Engenharia e Automação (CEA) do Instituto Agrônomo (IAC), órgão vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, localizado em Jundiaí, Expert representante do ABNT/CB-032 da CE - 032:006.003 - Luvas e Vestimentas de Proteção para Riscos Químicos.



Fotos: Arquivos do autor

